



**Fundação Instituto de Pesquisa e
Planejamento para o Desenvolvimento
Sustentável de Joinville**



GT2 – Câmara Comunitária de Promoção Social do Conselho da Cidade

**ATA DA REUNIÃO Nº 12 DA
CÂMARA COMUNITÁRIA DE PROMOÇÃO SOCIAL
DO CONSELHO DA CIDADE
2 de dezembro de 2010**

1 No segundo dia do mês de dezembro de dois mil e dez reuniu-se a Câmara Comunitária de
2 Promoção Social do Conselho da Cidade, para a reunião número doze, em caráter ordinário, na Sala
3 de Reuniões da Fundação IPPUJ, Avenida Hermann August Lepper, nº 10, no bairro Saguazu em
4 Joinville, Santa Catarina, das oito às onze horas, conforme convocação do coordenador Rogélio
5 Paulino Luetke e do Presidente do Conselho da Cidade, Luiz Alberto de Souza, para tratar da
6 seguinte ordem do dia: a) Leitura do Edital de Convocação; b) Leitura e aprovação da ata da reunião
7 anterior; c) Análise do Resumo das Tarjetas e Plano de Ação para o Planejamento Estratégico do
8 Conselho da Cidade; d) Assuntos Gerais. Ao iniciar a reunião o coordenador leu o Edital de
9 Convocação, e após ter sido dispensada a leitura da ata da reunião anterior, esta foi aprovada e
10 assinada pelos conselheiros presentes. A conselheira Rosinete Fátima Ferreira Neto, no início da
11 reunião, falou sobre sua vontade de trazer para algumas reuniões, dependendo do assunto em
12 questão, alguns membros das associações de moradores, para enriquecer a discussão. O
13 conselheiro Lessa, contudo, disse que cada conselheiro representa uma entidade, e é sua
14 responsabilidade fazer essa ponte entre o Conselho da Cidade e a comunidade à qual representa. O
15 conselheiro Lenin Peña comentou que, quando foi desenhado o Conselho, a ideia concebida é que
16 as diversas entidades comunitárias discutissem preliminarmente os assuntos, no seu seio, pois o
17 contrário seria um caos, além de anti-social. Comentou ainda que o IPPUJ está fazendo com que o
18 Conselho da Cidade seja valorizado, e sugeriu que seja lançado um *release* para a imprensa sobre
19 os resultados das reuniões, após cada reunião. Disse que a Prefeitura pode usar o Conselho da
20 Cidade para ganhar força, mas deve saber usá-lo. A conselheira Irma Kniess comentou que as
21 coisas agora começam a acontecer, e melhorarão com o tempo, com a mudança da cultura. Lenin
22 disse que os interesses políticos e econômicos às vezes atrapalham o processo. O conselheiro
23 Eduardo Miers disse que é importante definir a visão da Câmara de Promoção Social, e o
24 coordenador Rogélio ressaltou que nossa missão é a promoção do homem. Miers sugeriu que se
25 priorize a educação, mas Rosinete não concordou, pois acha que é importante, mas a questão da
26 saúde também é. Lenin disse que deve haver integração dos diversos assuntos a serem tratados. O
27 conselheiro Manoel Medeiros de Machado disse que nas reuniões alguns falam muito, outros não
28 conseguem falar, e nas discussões há conflito de interesses. Disse que nunca antes se viu o povo
29 reunido para discutir a melhor forma de aplicar os recursos, dizer o que quer; isso é democracia, e a
30 maioria sempre sai vencedora no processo. Essa Câmara deve fazer o que for possível para
31 melhorar a qualidade de vida, e essa deve ter para todos; disse que “quando melhora a tua vida
32 melhora a minha também”. Essa câmara tem a missão de mostrar às pessoas o que está errado, e
33 conscientizá-las de que os interesses pessoais são menos importantes que os interesses coletivos. A
34 conselheira Juliana Rocha de Alcântara disse que o grande desafio é traduzir o que acontece no
35 Conselho da cidade para os outros lá fora. Pergunta-se “Qual o diálogo que as Câmaras têm entre
36 si? Qual é o papel da Câmara externamente?” Disse que o Conselho da Cidade, como um todo, tem
37 tido visibilidade, mas as Câmaras não. Lenin disse que podemos mexer com essa estrutura, pois
38 temos a faca e o queijo na mão para construir novos paradigmas. Precisamos de capacitação para
39 crescer e criar mecanismos necessários. A única forma de mudarmos é através da educação, e não
40 só da educação formal. Os setes pilares da Educação, constantes no Plano Diretor, são quânticos.
41 Temos que aplicar os princípios quânticos na construção dos nossos novos paradigmas. A educação
42 de Joinville está evoluindo, mas esta evolução está prejudicada pelo tradicionalismo. Rosinete disse
43 que há pouca participação comunitária, e sugeriu realizar três reuniões anuais ampliadas, em lugar
44 mais amplo e no período noturno, com dois temas em cada reunião, que seria amplamente
45 divulgada. Essa reunião deveria ser articulada pela Câmara, e não pela Secretaria Executiva.
46 Rogélio disse que é necessário que a Câmara pense na promoção social da cidade. Lenin falou que
47 o nosso Conselho da Cidade é um dos melhores do país. Sobre as vacâncias existentes, a
48 conselheira Viviani Bittencourt Marques disse que as substituições de conselheiros da Sociedade
49 Civil Organizada podem ser feitas através de um fórum, e o conselheiro Lenin Peña lembrou que o
50 artigo trinta e três do Regimento Interno fala sobre isso. A conselheira Claudia Valéria Lopes
51 Gabardo sugeriu enviar correspondência aos conselheiros que estão faltando para verificar seu
52 interesse em continuar no Conselho da Cidade. No caso do conselheiro Rudi Soares, o coordenador
53 Rogélio propôs enviar ofício para a coordenação da entidade que representa, comunicando que foi



54 excluído da Câmara. Claudia sugeriu que, para formalizar essa situação, seria melhor mandar uma
55 carta para o próprio conselheiro. Rosinete propôs que a primeira ação no próximo ano seja a
56 realização do fórum para preenchimento das vacâncias; o Executivo convoca e a Sociedade Civil
57 Organizada ajuda na mobilização. Rogélio, como metodologia de trabalho, sugeriu que o Conselho
58 Consultivo e Deliberativo do Conselho da Cidade (CCD) encaminhe documento solicitando ao IPPUJ
59 que convoque um fórum para suprir as vacâncias existentes. Lenin ressaltou que os conselheiros
60 não podem faltar às reuniões. Rogélio lembrou que é importante justificar ausência, e essa é uma
61 forma de consideração e respeito para com os colegas, e temos que aceitar o motivo. Lessa frisou
62 que o objetivo de avisar à Secretaria Executiva antecipadamente é para que haja tempo hábil de
63 convocar o suplente. Lenin disse que é importante haver motivação. Viviani disse que as pessoas
64 precisam ter oportunidade de falar, e Rogélio reforçou dizendo que os conselheiros “devem” mesmo
65 falar, pois isso é bom. A conselheira Rosinete informou que o conselheiro Pedro Johnni Dias Júnior
66 saiu da entidade que representa no Conselho da Cidade, e isso faz com que perca o mandato. Irma
67 Kniess disse que os conselheiros devem fazer uma carta e pedir para sair quando não quiserem
68 mais participar do Conselho da Cidade. Lenin disse que, quando algum assunto da Câmara deve ser
69 levado pelo representante ao CCD, para haver fidelidade de conceito é necessário que haja um
70 documento escrito. O conselheiro Carlos Alberto Lessa sugeriu que, como forma de divulgação das
71 ações do Conselho, sejam utilizados os informativos dos diversos órgãos setoriais e entidades que
72 compõem o Conselho. Manoel disse que costumamos pensar muito de forma macro, e às vezes é
73 necessário pensar no “trabalho formiguinha”. Precisamos ser mais objetivos e precisos. Sugeriu
74 convidar dois ou três presidentes de associações de moradores, por exemplo. Lembrou que nossas
75 caixas de e-mail estão abarrotadas, e precisamos mais da propaganda “boca a boca”. Lessa disse
76 que uma propaganda mais objetiva é mais produtiva, e atinge o centro da sociedade. Sugeriu
77 convidar líderes, por região ou por assunto. Manoel disse que temos a clareza de muitas coisas na
78 cidade, e precisamos achar o melhor caminho e a melhor solução. Viviani sugeriu que a pauta da
79 Câmara seja a discussão do que está previsto no Plano Diretor, e outras questões que venham do
80 CCD. Eduardo Miers comentou que todos os pontos fortes apontados no primeiro item na tabela do
81 Metaplan são, nesta Câmara, pontos fracos, e temos que trabalhar isso. Rogélio comentou que vê
82 como ponto forte a participação veemente de alguns membros. Viviani lembrou que nesta Câmara
83 muitas pautas foram propostas pela comunidade, e isso é bom. Lenin disse que os pontos fracos
84 devem servir de base para melhorar. Manoel lembrou que nunca se falou tanto em acessibilidade e
85 houve tanta gente envolvida. Em sua opinião, a coordenação já é perfeita, isso é rico, e nós fazemos
86 parte desse processo. A conselheira Rosinete questionou sobre a formação paritária do Conselho, e
87 o coordenador Rogélio disse que, em sua opinião, deve haver paridade. Disse também sentir o
88 preconceito por ser do Poder Público, pois algumas pessoas agem “como se eu não fosse mais
89 povo”. Isso o incomoda, pois ao mesmo tempo em que trabalha no Governo, para a população,
90 também paga seu salário, porque paga os impostos e tem os mesmos problemas. Lenin disse que a
91 Câmara de Promoção Social está aqui para trabalhar e ajudar o Poder Público na melhora da saúde
92 e todos os aspectos que envolvem a qualidade de vida do cidadão joinvilense. Devemos unir
93 esforços para melhorar e propor políticas públicas. Rosinete comentou que, em sua opinião, a
94 Secretaria da Saúde deveria perguntar ao Conselho da Cidade onde seria melhor instalar os postos
95 de saúde do PAC 2. Lenin comunicou que propôs quatro itens ao CCD, para discussão no
96 Conselho da Cidade: 1) Que a Saúde ofereça um cartão digital com histórico biomédico de cada
97 usuário do SUS - Sistema Único de Saúde; 2) Que o aterro industrial de Joinville seja utilizado
98 somente pelas indústrias da nossa cidade, com os respectivos cuidados sócio-ambientais e
99 ecológicos; 3) Que os fios elétricos aéreos e postes sejam retirados, num primeiro momento, do
100 centro da cidade; 4) Que a educação pública atenda às diretrizes do Plano Diretor. Todos os
101 conselheiros concordaram que seja enviado documento oficial ao senhor Rudi Soares, que não tem
102 demonstrado interesse em participar, e que o conselheiro Mário Berger, suplente, seja oficializado
103 como titular. Concordaram também que a Associação Petrópolis deve ser comunicada que, no caso
104 de não ter mais vínculo com a Associação, o senhor Pedro Johny Dias Júnior perde seu mandato
105 junto ao Conselho da Cidade, e a Associação ficará sem representatividade nesta Câmara. Deverá
106 também ser feito um memorando solicitando que o CCD peça ao Prefeito a substituição da
107 conselheira Maria Teresa Soares, que não tem participado das reuniões, e que seja oficializada a
108 conselheira Viviani Bittencourt Marques como conselheira titular. Os conselheiros discutiram sobre a
109 questão de horário e local das reuniões. Sobre a proposta de haver três reuniões ampliadas, à noite,
110 com dois temas (nunca dois temas pesados numa mesma reunião), o conselheiro Lessa disse ser a
111 favor da proposta do conselheiro Manoel, pois é mais objetiva; se convidarmos apenas formadores



**Fundação Instituto de Pesquisa e
Planejamento para o Desenvolvimento
Sustentável de Joinville**



GT2 – Câmara Comunitária de Promoção Social do Conselho da Cidade

112 de opinião, contemplaremos todos os segmentos. Juliana também se manifestou a favor dessa forma
113 de trabalho, e sugeriu incluir uma plenária ampliada, com prestações de contas da Câmara. Lenin
114 disse que a sociedade civil pode fazer a divulgação, visando o *marketing* do Conselho, no caso da
115 reunião ampliada, que poderia ser no Centreventos, por exemplo, para que se colha da sociedade
116 suas ideias. Poderia ser um evento com música, teatro, e serviria para divulgar o Conselho da
117 Cidade e seu trabalho. Rosinete disse que a proposta de trazer mais pessoas enriquece muito, pois
118 elas têm muito a contribuir. A conselheira Irma Kniess sugeriu que sejam chamadas pessoas de
119 todos os bairros quando for abordado algum tema que necessite maior participação da população, e
120 que a reunião seja, nesse caso, em local mais amplo. Claudia Gabardo falou sobre o papel do
121 conselheiro, e disse que a Câmara está ainda imatura; disse que são feitas discussões e propostas,
122 mas não sabe o que de eficaz foi feito. Lembrou que a questão do horário é definida por votação,
123 como todas as coisas na Câmara. Em sua opinião, seria bom abrir para maior participação, mas
124 agora não seria o momento. Miers propôs que as reuniões ordinárias mantenham o horário e dia
125 atuais, e os conselheiros votaram a favor, havendo apenas um voto contra. Miers também elogiou a
126 Conurb, pois foi extremamente criativa e inteligente ao promover o curso de capacitação de
127 calceteiros, pois assim conseguimos profissionalizar as pessoas. Sugeriu levar esse curso aos locais
128 mais carentes da cidade, oferecendo *in loco* essa capacitação. A conselheira Irma perguntou se está
129 sendo feito algum trabalho para que os detentos que fizeram o curso de calceteiro possam realizar
130 esse trabalho depois de cumprir sua pena, e disse que deve haver um compromisso nesse sentido.
131 Miers elogiou também o Mops, Movimento Popular de Saúde de Santa Catarina, pela capacitação de
132 oitocentos e cinquenta Agentes de Saúde em Ações de Vigilância Sanitária / Projeto Visa Mobiliza.
133 Lenin parabenizou o Ippuj pela realização do Seminário de Calçadas, e Lessa exaltou a ementa do
134 curso de calceteiro da Fundamas que, além de técnica, deu uma formação de cidadão aos
135 participantes. Rogélio frisou que quem formatou esse curso é muito preparado, não é político.
136 Comentou também que o último curso de Agente de Trânsito não leva a assinatura da Fundamas,
137 como a primeira turma, e há uma diferença na formação dos agentes. Lessa disse que o objetivo no
138 trânsito deve ser educar, e não só multar. Lenin solicitou que os quatro itens da proposta que citou
139 acima sejam encaminhados a todas as Câmaras. Disse que as atas das reuniões não podem ser um
140 documento morto, temos que ter mais consciência. Em sua opinião a Câmara deveria dedicar um
141 tempo para discutir a questão da segurança, que é um dos temas mais amplos e atinge os diversos
142 aspectos da vida no dia a dia da comunidade. Rogélio chamou atenção para que a Câmara
143 mantenha seu foco, caso contrário não terá suas prioridades definidas, e solicitou que o conselheiro
144 Lenin elabore uma agenda prévia de abordagem do assunto. O conselheiro Miers disse que
145 segurança é a proteção do homem, e não promoção. Lessa falou que o assunto deve ser discutido,
146 sim, e a sociedade deve ser ouvida; em sua opinião os Consegs são o melhor caminho; temos que
147 ouvi-los, ser solidários, e oferecer as informações que possam ajudar. Irma disse que devemos
148 pensar em outra forma de segurança, que envolve trabalho, lazer e educação. Manoel disse que o
149 grande problema da segurança é a comunicação; as pessoas não se entendem, não conversam
150 entre si. Em votação, os conselheiros decidiram abordar esse tema em março, e convidar o Conseg
151 para participar. Os conselheiros decidiram que a próxima reunião será em três de fevereiro de dois
152 mil e onze, e a pauta será a Outorga Onerosa do Direito de Construir. Fica registrada a justificativa
153 de ausência do conselheiro Silvestre Ferreira. Sem mais a tratar, às onze horas o coordenador
154 Rogélio deu por encerrada a reunião. Eu, Patrícia Rathunde Santos, Secretária Executiva do
155 Conselho da Cidade, lavrei a presente ata, que vai assinada pelo coordenador, por mim e pelos
156 conselheiros presentes. Joinville, dois de dezembro de dois mil e dez.

Rogélio Paulino Luetke
Coordenador da Câmara Comunitária
de Promoção Social do Conselho da Cidade

Patrícia Rathunde Santos
Secretária Executiva do Conselho da Cidade



**Fundação Instituto de Pesquisa e
Planejamento para o Desenvolvimento
Sustentável de Joinville**



GT2 – Câmara Comunitária de Promoção Social do Conselho da Cidade

Assinatura dos conselheiros presentes nesta reunião

Câmara Comunitária de Promoção Social			
PODER PÚBLICO		SOCIEDADE CIVIL	
TITULAR	SUPLENTE	TITULAR	SUPLENTE
- _____ ausente _____ Silvestre Ferreira	_____ Manoel de Medeiros Machado	- _____ ausente _____ Rudi Soares	- _____ ausente _____ Mauro Berger
I - Entidades Empresariais			
_____ Rogélio Paulino Luetke	- _____ ausente _____ Luiz Carlos da Silva Januário	_____ Carlos Alberto Lessa	_____ VAGO
II - Entidades de trabalhadores			
_____ Claudia Valéria Lopes Gabardo	- _____ ausente _____ Rita de Cássia de Almeida Chagas Fernandes	_____ Eduardo Miers	_____ VAGO
III - Entidades profissionais, acadêmicas e de pesquisa			
_____ Juliana Rocha de Alcântara	- _____ ausente _____ Silvano Ribeiro	_____ Lenin Peña	_____ Irma Kniess
IV - Organizações não Governamentais (ONG's)			
- _____ ausente _____ Maria Teresa Soares	_____ Viviani Bittencourt Marques	_____ Rosinete Fátima Ferreira Neto	- _____ ausente _____ Pedro Johnni Dias Júnior
V - Movimentos Sociais			

Joinville, 2 de dezembro de 2010